



**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL**

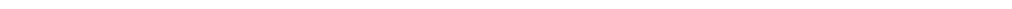
**SECRETARIA REGIONAL DOS RECURSOS HUMANOS
DIRECÇÃO REGIONAL DO TRABALHO**

ESTATÍSTICAS DO TRABALHO

GREVES

. ANO 2005

. QUINQUÉNIO 2001/2005



Fonte: Direcção Regional do Trabalho e Direcção-Geral de Estudos Estatística e Planeamento – Greves 2005.

Elaboração: Direcção de Serviços de Estatísticas do Trabalho – Direcção Regional do Trabalho da Região Autónoma da Madeira – Maio de 2006.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

SINAIS CONVENCIONAIS

ANO 2005

BREVE ANÁLISE DE RESULTADOS

QUADROS

Quadro 1 – número de greves, de trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos, segundo as actividades económicas.

Quadro 2 – número de greves, de trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos, segundo as actividades económicas e de âmbito exclusivamente regional.

Quadro 3 – número de greves, de trabalhadores em greve e de dias de trabalho perdidos, segundo os escalões de duração da greve.

Último quinquénio (2001 A 2005)

INTRODUÇÃO

Esta publicação contém, para a Região Autónoma da Madeira, os resultados relativos ao ano de 2005 referentes a “greves de empresa”, “greves de pluriempresa”, o impacto das greves no total do emprego e um resumo dos principais indicadores do fenómeno referente ao quinquénio 2001/2005

A recolha e tratamento da informação é feita em colaboração com a Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento, embora seja feita para todas as greves, segundo o tipo de comportamento adoptado, ou seja

- Greves com paralisação durante o período normal de trabalho
- Greves às horas extraordinárias
- Greves de lentidão
- Greves de zelo e outras

os valores apresentados dizem somente respeito às primeiras (greves com paralisação durante o horário normal de trabalho), isto é, greves cuja quantificação em termos de principais medidas do fenómeno (número de trabalhadores em greve e número de dias de trabalho perdidos) produzem dados estatísticos objectivos.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Greve – considera-se greve, em sentido amplo, a abstenção ou perturbação temporária e concertada dos termos normais de prestação de trabalho por parte de um grupo de trabalhadores, tendo em vista forçar as entidades empregadoras ou os poderes públicos à aceitação das suas reivindicações.

Greve de empresa – entende-se a greve desenvolvida numa só entidade empregadora.

Greve de pluriempresa – Entende-se a greve desenvolvida em mais de uma entidade empregadora.

Número de greves – uma greve pode desenvolver-se em mais de uma actividade económica e em mais de um período de referência (mês, trimestre, etc.). Assim, o total, segundo estas ventilações não é o somatório das parcelas.

Número de trabalhadores em greve – se um trabalhador ou grupo de trabalhadores participarem em mais de uma greve, no período de referência, serão quantificados tantas vezes quantas as participações em greves ocorridas no período.

SINAIS CONVENCIONAIS

- Resultado nulo
- x** Dado não disponível
- o** Dado inferior a metade da unidade utilizada

ANO 2005

BREVE ANÁLISE DE RESULTADOS

Ao longo do ano de 2005 ocorreram, na Região Autónoma da Madeira, 2 conflitos de trabalho. Não existiram conflitos de âmbito exclusivamente regional.

Em termos globais, participaram nos 2 conflitos 80 trabalhadores que perderam, por esse motivo, 145 dias de trabalho.

Comparativamente ao ano anterior (2004) os valores registados em 2005 manifestam uma descida significativa: o número de greves diminuiu em 60% (ao passar de 5 para 2); o número de trabalhadores em greve desceu para menos de metade (de 185 para 80) e o número de dias perdidos decresceu em cerca de um quarto (de 190 para 145 dias).

No que se refere à duração das greves, verifica-se que são de curta duração, não ultrapassando os 3 dias.

O impacto das greves no emprego regional, medido pelo número de trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos por cada 1 000 trabalhadores ao serviço é insignificante. Assim, quanto ao primeiro aspecto, verifica-se que em 2005 apenas 1,3 trabalhadores por cada 1 000 ao serviço participaram em conflitos de trabalho (3,2 em 2004). Relativamente ao número de dias perdidos em greves face ao total do emprego, constata-se que cada 1000 trabalhadores perderam 2,4 dias de trabalho (contra 3,3 em 2004).

No País, em 2005, registou-se um total de 126 greves a que aderiram 21 740 trabalhadores a que correspondeu uma perda de 27 333 dias de trabalho. Em termos comparativos, os indicadores que medem o impacto do fenómeno sobre o emprego apresentam, em termos de média nacional, valores substancialmente superiores aos regionais. Assim, nesse ano, em cada 1 000 trabalhadores ao serviço, mais de 8 estiveram envolvidos em conflitos de trabalho tendo perdido 10,5 dias de trabalho.

Impacto das greves no emprego
(n.º de trabalhadores em greve e dias de trabalho
perdidos por cada 1 000 trabalhadores ao serviço)

	Ano 2004		Ano 2005	
	Taxa de trabalhadores em greve	Nº de dias perdidos	Taxa de trabalhadores em greve	Nº de dias perdidos
RAM -total das greves	3,2	3,3	1,3	2,4
RAM - greves exclusiv. regionais	0,4	0,2	-	-
Portugal	13,0	18,0	8,3	10,5

(Portugal : ano 2005 – valores provisórios)

QUADROS

N.º DE GREVES, DE TRABALHADORES EM GREVE E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS,
SEGUNDO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

QUADRO 1

Região Autónoma da Madeira

Ano 2005

ACTIVIDADES (CAE/Rev2.1)	GREVES DE EMPRESA			GREVES DE PLURIENTREPRISE			TOTAL		
	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.
TOTAL (1)	-	-	-	2	80	145	2	80	145
A AGRIC., PROD. ANIMAL, CAÇA E SILV.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
B PESCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E PROD. E DISTR. ELECTR., GÁS E ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
F CONSTRUÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
G COM. GROSSO E RETALHO; REPAR. VEÍCULOS AUTOM., MOTOCICLOS E BENS DE USO PESSOAL E DOMÉST.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
H ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (RESTAURANTES E SIMILARES)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
I TRANSP., ARMAZEN. E COMUNIC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
J ACTIVIDADES FINANCEIRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
K ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	-	-	-	1	25	22	1	25	22
M EDUCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-
O OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS COLECTIVOS SOCIAIS E PESSOAIS	-	-	-	1	55	123	1	25	123

(-) Resultado Nulo

(*) Não é incluída a Administração Pública

(1) Uma greve pode desenvolver-se em vários sectores de actividade; por isso o total é igual ou inferior ao somatório das várias colunas

N.º DE GREVES, DE TRABALHADORES EM GREVE E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS,
SEGUNDO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS E DE ÂMBITO EXCLUSIVAMENTE REGIONAL

QUADRO 2

Região Autónoma da Madeira

Ano 2005

ACTIVIDADES (CAE/Rev2.1)	GREVES DE EMPRESA			GREVES DE PLURIENTREPRISE			TOTAL		
	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.
TOTAL (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A AGRIC., PROD. ANIMAL, CAÇA E SILV.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
B PESCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E PROD. E DISTR. ELECTR., GÁS E ÁGUA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
F CONSTRUÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
G COM. GROSSO E RETALHO; REPAR. VEÍCULOS AUTOM., MOTOCICLOS E BENS DE USO PESSOAL E DOMÉST.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
H ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (RESTAURANTES E SIMILARES)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
I TRANSP., ARMAZEN. E COMUNIC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
J ACTIVIDADES FINANCEIRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
K ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
M EDUCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-
O OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS COLECTIVOS SOCIAIS E PESSOAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(-) Resultado Nulo

(*) Não é incluída a Administração Pública

(1) Uma greve pode desenvolver-se em vários sectores de actividade; por isso o total é igual ou inferior ao somatório das várias colunas

N.º DE GREVES, DE TRABALHADORES EM GREVE E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS,
SEGUNDO OS ESCALÕES DE DURAÇÃO DA GREVE

QUADRO 3

Região Autónoma da Madeira

Ano 2005

ESCALÕES DE DURAÇÃO DA GREVE (em dias)	GREVES DE EMPRESA			GREVES DE PLURIENTREPRISE			TOTAL		
	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.	N.º de Greves	N.º Trab. em Greve	N.º Dias Trab. Perd.
TOTAL	-	-	-	2	80	145	2	80	145
<1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 - 5	-	-	-	2	80	145	2	80	145
6 - 10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11 - 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16 - 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26 - 50	-	-	-	-	-	-	-	-	-
>50	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(-) Resultado Nulo

ÚLTIMO QUINQUÉNIO (2001 A 2005)

Ao longo do último quinquénio (2001/2005), ocorreram na Região Autónoma Madeira 24 greves (4,8/ano). Em termos de evolução anual o número de conflitos diminuiu entre 2001 e 2002 (menos 2 greves) ano a partir do qual se manteve constante número de ocorrências anuais (5) até 2005 ano em que se registaram apenas 2 greves.

**NÚMERO TOTAL DE GREVES
POR ACTIVIDADE ECONÓMICA , NO PERÍODO 2001-2005**

Região Autónoma da Madeira

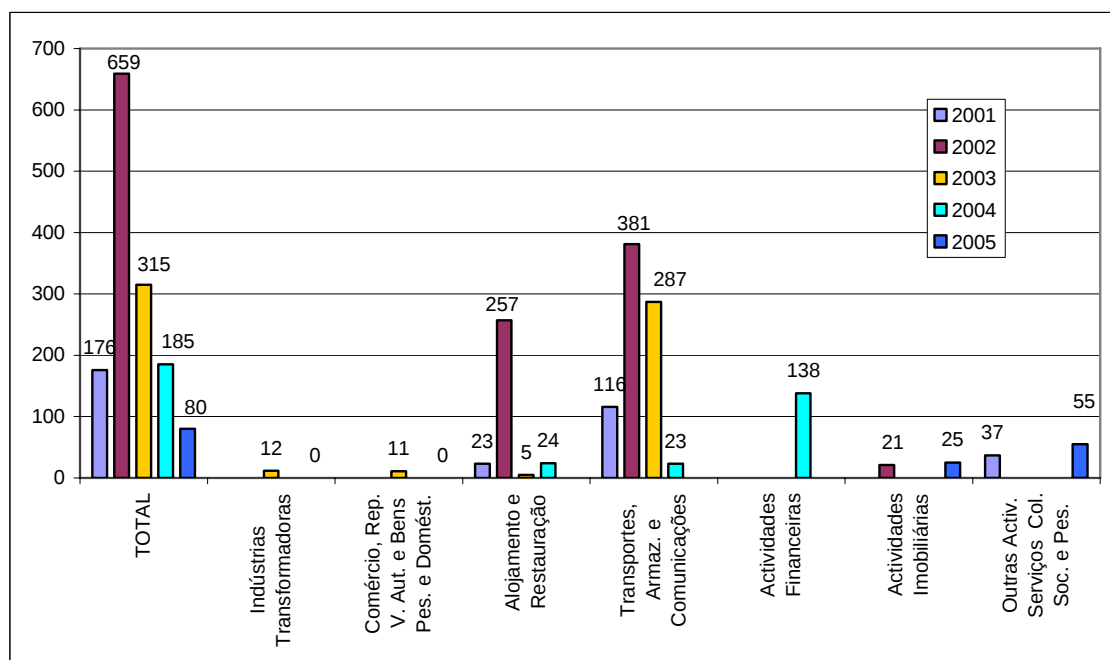
ACTIVIDADES (CAE-1992)	2001	2002	2003	2004	2005
NÚMERO DE GREVES					
TOTAL	7	5	5	5	2
Indústrias Transformadoras	-	-	1	-	-
Comércio p/Grosso e Retalho; Rep. V. Aut. e Bens de Uso Pessoal e Doméstico	-	-	1	-	-
Alojamento e Restauração	1	4	1	2	-
Transportes, Armaz. e Comunicações	4	3	3	1	-
Actividades Financeiras	-	-	-	2	-
Actividades Imob.e Serviços Prestados às Empresas	-	1	-	-	1
Outras Activ. Serviços Colectiv. Sociais e Pessoais	2	-	-	-	1

A mesma greve pode desenrolar-se em vários sectores de actividade, por isso o total é igual ou inferior ao somatório das várias colunas

No que respeita ao número de trabalhadores envolvidos nos conflitos (em média 59 por greve), o quantitativo mais elevado registou-se em 2002 (com 659 aderentes), verificando-se uma acentuada diminuição nos anos seguintes.

**NÚMERO DE TRABALHADORES EM GREVE
POR ACTIVIDADE ECONÓMICA , NO PERÍODO 2001-2005**

Região Autónoma da Madeira



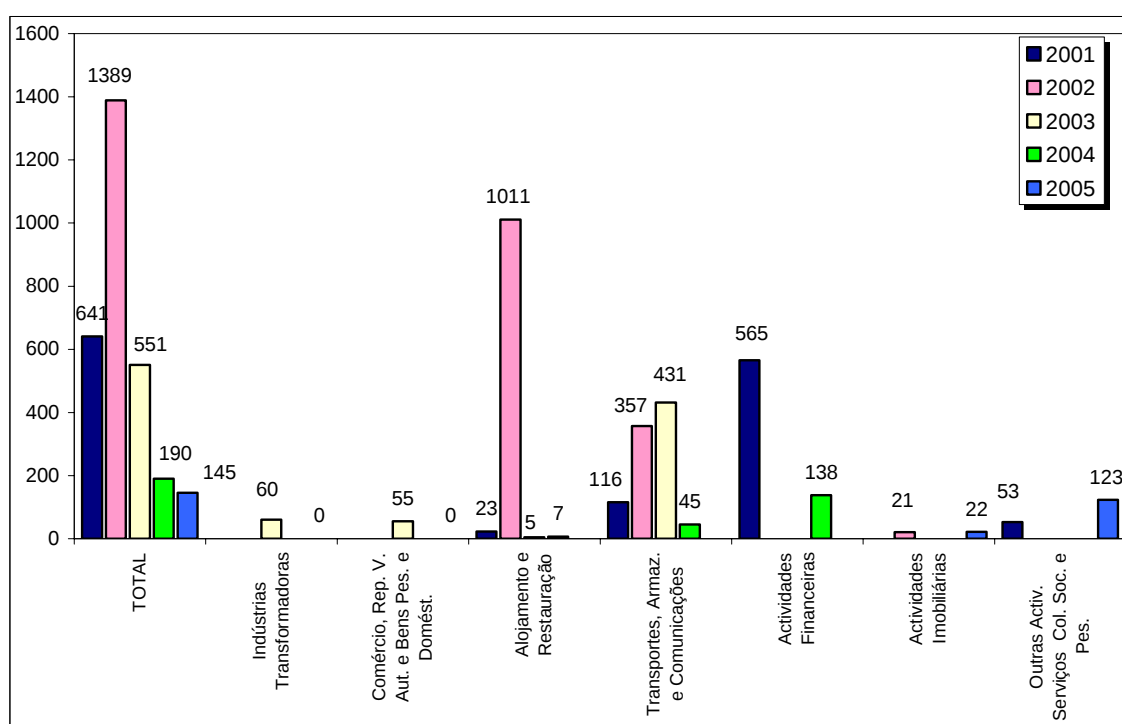
Quanto ao número de dias de trabalho perdidos em conflitos, o maior volume registou-se também em 2002. Refira-se que o valor (1389) atingido neste ano é anómalo devendo-se à ocorrência de um conflito de duração excepcionalmente longa.

Os restantes anos apresentam uma destacada diminuição, concluindo-se que os conflitos, além de se apresentarem em pequeno número, envolverem um reduzido número de trabalhadores são também, em geral, de muito curta duração.

Cada conflito originou, em média, a perda de 121,5 dias de trabalho.

**NÚMERO DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS EM GREVES
POR ACTIVIDADE ECONÓMICA , NO PERÍODO 2001-2005**

Região Autónoma da Madeira



Dos sectores em que se registaram conflitos de trabalho, foram o Alojamento e Restauração e os Transportes, Armazenagem e Comunicações que concentraram a maior parte do (pequeno) número de greves, trabalhadores envolvidos e de dias perdidos.

No que respeita à evolução da conflituosidade exclusivamente regional, isto é, greves que tiveram origem em pré-avisos apenas de âmbito regional, os quantitativos apresentados pelos principais indicadores que medem o fenómeno são bastante inferiores aos indicados acima.

Assim, verifica-se que, em média, se registaram anualmente cerca de 2 conflitos. Realce-se que, em 2005 não se registou qualquer ocorrência.

**NÚMERO DE GREVES
POR ACTIVIDADE ECONÓMICA (1) , NO PERÍODO 2001-2005
E DE ÂMBITO EXCLUSIVAMENTE REGIONAL**

ACTIVIDADES (CAE-1992)	2001	2002	2003	2004	2005
TOTAL	3	2	2	2	-
Indústrias Transformadoras	-	-	1	-	-
Comércio p/Grosso e Retalho; Rep. V. Aut. e Bens de Uso Pessoal e Doméstico	-	-	1	-	-
Alojamento e Restauração	1	2	1	2	-
Outras Activ. Serviços Colectiv. Sociais e Pessoais	2	-	-	-	-

A mesma greve pode desenrolar-se em vários sectores de actividade, por isso o total é igual ou inferior ao somatório das várias colunas

(1) Apenas são indicadas as actividades em que ocorreram conflitos

O número de trabalhadores envolvidos (16 por greve), ainda que reduzido, diminuiu em mais de 40% entre 2001 e 2004, ao passar de 60 aderentes no 1º ano para 24 (2004).

**NÚMERO DE TRABALHADORES EM GREVE
POR ACTIVIDADE ECONÓMICA (1) , NO PERÍODO 2001-2005
NAS GREVES DE ÂMBITO EXCLUSIVAMENTE REGIONAL**

ACTIVIDADES (CAE-1992)	2001	2002	2003	2004	2005
TOTAL	60	33	28	24	-
Indústrias Transformadoras	-	-	12	-	-
Comércio p/Grosso e Retalho; Rep. V. Aut. e Bens de Uso Pessoal e Doméstico	-	-	11	-	-
Alojamento e Restauração	23	33	5	24	-
Outras Activ. Serviços Colectiv. Sociais e Pessoais	37	-	-	-	-

A mesma greve pode desenrolar-se em vários sectores de actividade, por isso o total é igual ou inferior ao somatório das várias colunas

(1) Apenas são indicadas as actividades em que ocorreram conflitos

Também o número de dias perdidos (110 por greve) se caracteriza por uma acentuada diminuição fixando-se em apenas 7 em 2004.

**NÚMERO DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS
POR ACTIVIDADE ECONÓMICA (1) , NO PERÍODO 2001-2005
NAS GREVES DE ÂMBITO EXCLUSIVAMENTE REGIONAL**

ACTIVIDADES (CAE-1992)	2001	2002	2003	2004	2005
TOTAL	76	787(a)	120	7	-
Indústrias Transformadoras	-	-	60	-	-
Comércio p/Grosso e Retalho; Rep. V. Aut. e Bens de Uso Pessoal e Doméstico	-	-	55	-	-
Alojamento e Restauração	23	787	5	7	-
Outras Activ. Serviços Colectiv. Sociais e Pessoais	53	-	-	-	-

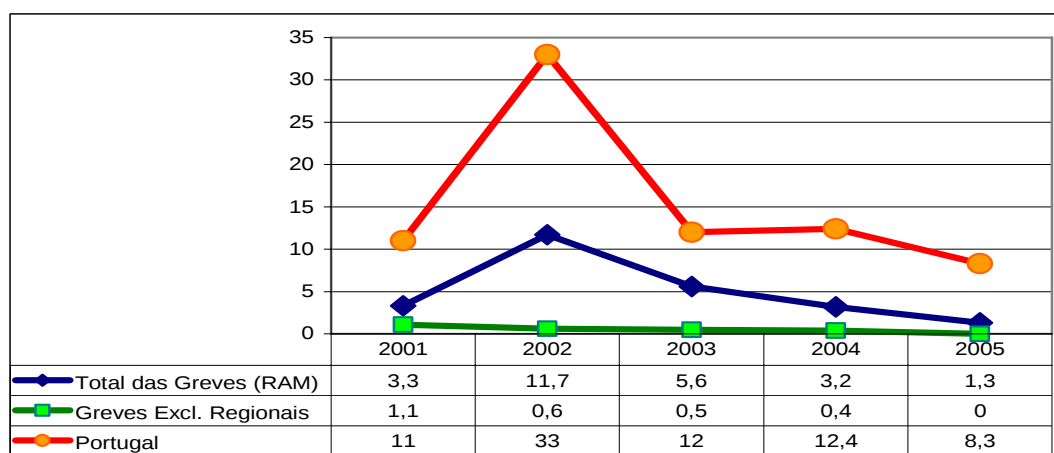
A mesma greve pode desenrolar-se em vários sectores de actividade, por isso o total é igual ou inferior ao somatório das várias colunas

(1) Apenas são indicadas as actividades em que ocorreram conflitos

(a) Valor anómalo resultante da ocorrência de um conflito de duração excepcionalmente longa

Em termos de impacto das greves no emprego regional, medido pelo número de trabalhadores em greve e de dias de trabalho perdidos por cada 1 000 trabalhadores ao serviço, os valores registados são muito pouco significativos e com tendência decrescente. Assim, quanto ao primeiro aspecto, nas greves exclusivamente regionais este indicador diminuiu de 1,1 trabalhadores em greve em 2001 para 0,4 trabalhadores em 2004.

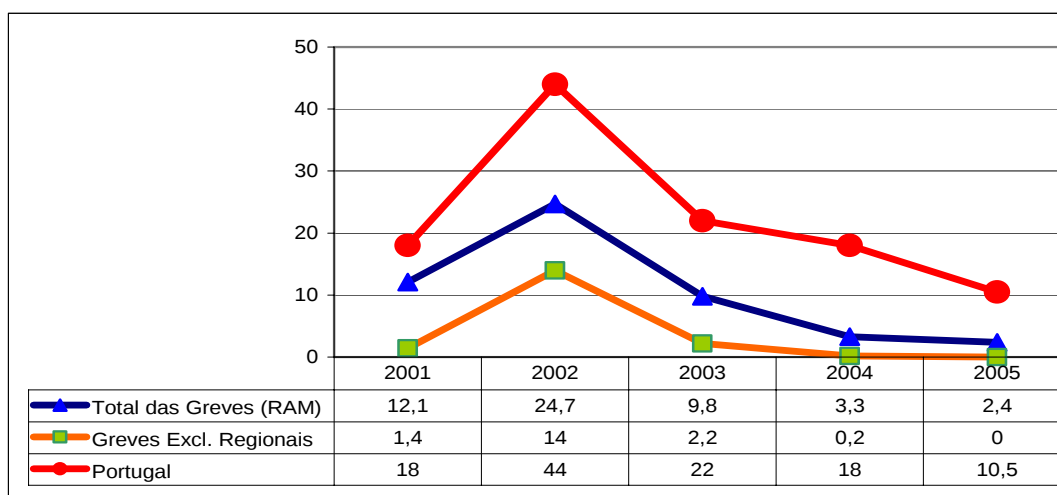
**NÚMERO DE TRABALHADORES EM GREVE
POR CADA 1 000 TRABALHADORES AO SERVIÇO , NO PERÍODO 2001-2005**



(Portugal: ano 2005 – valores provisórios)

Igualmente é de acentuar a diminuta representatividade do impacto em termos de dias de trabalho perdidos que em 2004 se situa nos 0,2 dias por cada 1 000 trabalhadores ao serviço.

**NÚMERO DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS EM GREVE
POR CADA 1 000 TRABALHADORES AO SERVIÇO , NO PERÍODO 2001-2005**



(Portugal: ano 2005 – valores provisórios)

Ao nível do País registou-se uma média de 175 greves/ano (4,8 na Região), envolvendo cada uma mais de 217 trabalhadores (59 na Região). Em cada um dos conflitos foram perdidos 315,6 dias de trabalho (121,5 na Região).

Reportando estes valores ao universo dos trabalhadores por conta de outrem apurados em sede de Mapas dos Quadros de Pessoal, verifica-se que o peso do número de trabalhadores em greve e de dias de trabalho perdidos, por cada 1 000 trabalhadores ao serviço foi de, respectivamente 15,1 e de 22,2 no País, descendo na Região para 4,7 e 9,9 no total dos conflitos e para 0,5 e 3,3 nos conflitos exclusivamente regionais.

/ ...//